

M
3624

MINISTERIO DA JUSTICA
Gabinete de Planeamento e de Coordenacao
do Combate a Droga



ESTUDOS EM "MEIO ESCOLAR"

Algumas Prevalencias e Factores de Risco

Lisboa - 1990

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
GABINETE DE PLANEAMENTO E DE
COORDENAÇÃO DO COMBATE À DROGA

REGISTO N.º 6084
ENTRADA EM 96/11/13

FICHA TÉCNICA

Luísa Machado Rodrigues, Psicóloga - concepção, coordenação e execução

Carla Antunes, Socióloga - recolha e análise de dados

Jacinto Ramos and L.Serras Lopes - processamento de dados (a)

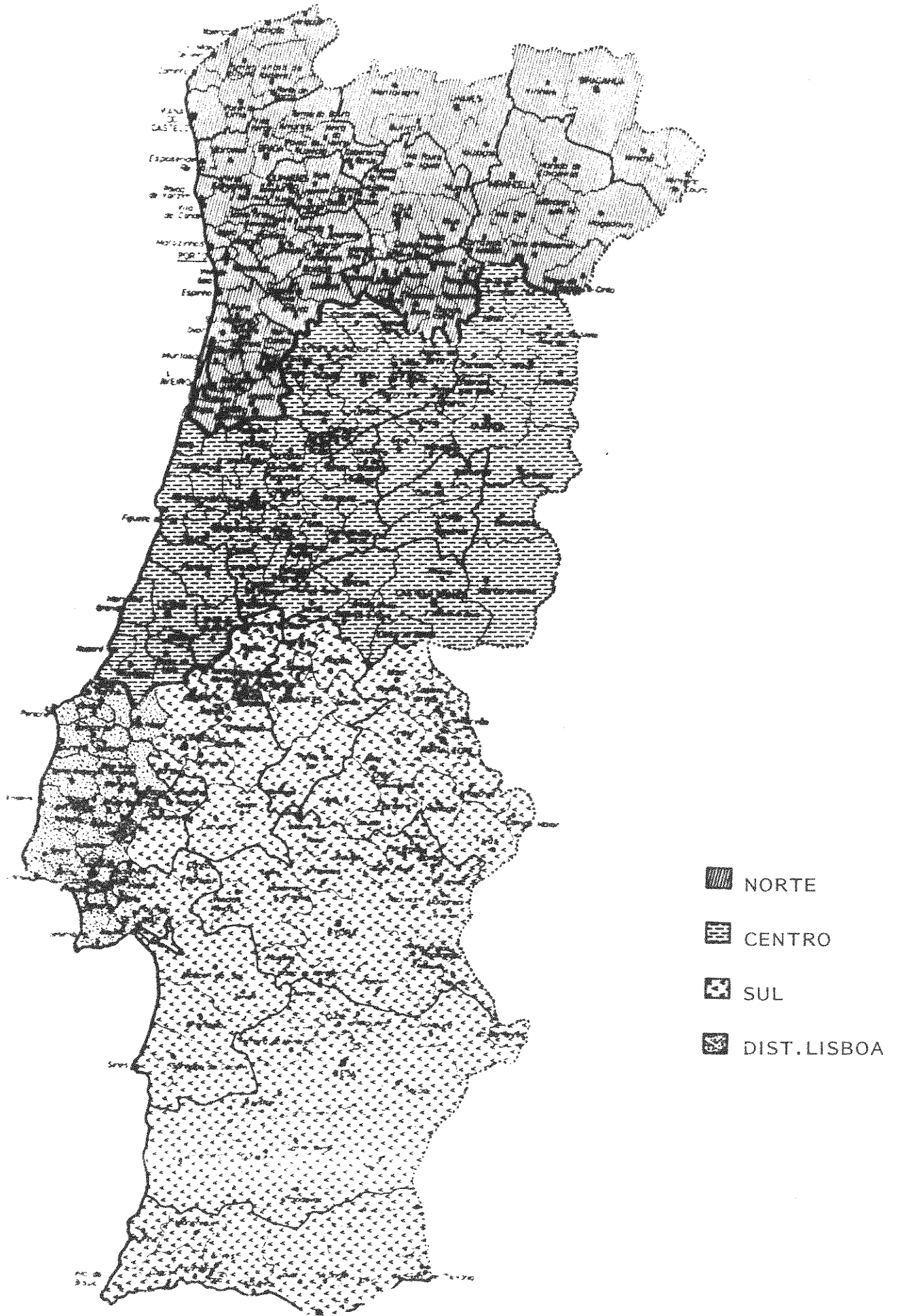
Zilda Mendes and M.José Batista - análises estatísticas (b)

Florbelá Ramos e Joaquim Fonseca - dactilografia

(a) Técnicos Superiores da Direcção Geral dos Serviços de
Informática do Ministério da Justiça

(b) Com supervisão do Prof.Dr.Fernando Rosado do Departamento de
Estatística e Computação da Faculdade de Ciências da
Universidade de Lisboa

PORTUGAL CONTINENTAL



INTRODUÇÃO

Em 1986, e por iniciativa do GPCCD em articulação com o então CEPD, surgiu o primeiro programa de curto, médio e longo prazo prevendo estudos de carácter epidemiológico sobre o consumo de Substâncias Ilícitas.

Entre as várias prioridades então definidas, destacaram-se a intenção de execução de um "Estudo epidemiológico a nível nacional" (1) visando o "conhecimento aprofundado da dimensão do fenómeno e sua incidência" (2).

Considerando as prioridades de intervenção no domínio da Prevenção Primária e a forte interligação entre Prevenção e Epidemiologia / Epidemiologia e Prevenção, foram estabelecidos critérios de prioridade e previsto o desenvolvimento dos estudos por fases.

Ações de Prevenção Primária tais como o designado PPPTME - Plano de Prevenção Primária de Toxicodependências em Meio Escolar - que se inscrevia nos programas da UNESCO (3) e necessidades de avaliação da evolução da situação foram factor para que fosse o Meio Escolar o considerado como prioritário.

A experiência internacional neste domínio, em particular a de organizações como a OMS (4) e o CONSELHO DA EUROPA / GRUPO POMPIDOU (5), foi tida em linha de conta para o estudo e adaptação da metodologia a utilizar.

Perspectivas apontadas por trabalhos nacionais no âmbito da Toxicodependência (6) e de problemas de saúde mental cujo conhecimento não poderia ser sub-estimado (7) foram também tidos em linha de conta.

Finalmente houve que definir os grupos - alvo já que, pela sua vastidão, não era o Meio Escolar passível de ser estudado no seu todo.

Tidos em consideração os seguintes critérios,

- atingir o ensino básico obrigatório;
- abranger os alunos de 12 e mais anos de idade;

foi decidido inquirir os alunos dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade do ensino oficial diurno.

De colaboração com o Ministério da Educação * começou o projecto a ser implementado no ano lectivo de 1986/87. Neste ano procedeu-se ao pré-teste ** e iniciou-se o estudo-piloto que prosseguiu ainda em 1987/88. Os respectivos resultados conduziram a novas fases que consistiram no alargamento do projecto no espaço (estudo de diferentes Regiões) e no tempo (inquirição em anos

* cujo apoio a todos os níveis cumpre salientar nomeadamente o elevado nível de participação de docentes e discentes.

** com o apoio do LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil - no tratamento informático e do Prof.Dr.Luis Sozcka a nível metodológico.

sucessivos).

Foram e são dois os principais objetivos:

1. conhecimento da situação a nível regional e nacional (referida a um ou vários momentos);
2. conhecimento da evolução do fenómeno (através de estudos de carácter longitudinal).

AMOSTRAS E METODOLOGIA

De acordo com o referido e a nível metodológico, foi escolhida a técnica de inquirição por Questionário tendo sido criado um instrumento próprio atendendo a aspectos tais como:

- a normalização da recolha de dados;
- a comparabilidade dos resultados.

O mesmo é constituído por questões que se distribuem por dois grandes temas: Consumos Ilícitos e Factores de Risco. As questões relacionadas com estes versam essencialmente aspectos Sociais e Psicológicos abordando temáticas tais como a Escola, a Família, características e comportamento Individual, Habitação e estilos de Vida nomeadamente no que se refere também a hábitos de Consumos Lícitos.

Uma parte das questões é da autoria e origem mencionadas na

Introdução e Bibliografia deste trabalho considerando a importância da sua "standardização".As restantes foram concebidas em função das variáveis a estudar comportando o Questionário, no seu todo, 54 questões múltiplas (as quais representam, em termos informáticos, um espaço de 486 dígitos).

Para aplicação do Questionário, são intermediários os próprios docentes das escolas abrangidas, é utilizado um tempo lectivo e são respeitados quer o voluntariado para o respectivo preenchimento quer o anonimato das respostas através de um sistema de codificação.

No que respeita às amostras estudadas, dos Quadros I e II constam as Regiões, Anos e número de Casos já abrangidos. Assim, tem-se que em 1987 e 1988 foram envolvidas 12 escolas da Grande Lisboa. Foi a fase-piloto que teve por objectivos:

- a validação da metodologia pelo que a aplicação foi universal (1987: inquirição de todos os alunos presentes);
- a validação das técnicas de amostragem pelo que a aplicação foi a parte dos alunos (1988: inquirição de uma amostra representativa).

Os resultados obtidos foram indiciadores do interesse em se prosseguir tendo sido decidido que, em 1989, seria abrangido Portugal Continental (com representatividade para o todo e também

para as seguintes Regiões: Norte, Centro, Sul e Distrito de Lisboa). Embora havendo a intenção de se conhecerem dados nacionais, esta escolha foi devida às características Continental e Insular do País.

Já em 1990, e para controle de resultados, foi repetida a aplicação nos principais Distritos de grande concentração urbana (Lisboa, Porto e Coimbra).

Entretanto, dada a importância de se corresponder a outras solicitações de carácter local, foram sendo estudadas outras Regiões.

ALGUNS DADOS

Não sendo comportável num relatório sumário como o presente a inclusão do volumoso conjunto de dados já disponíveis, apresentamos apenas parte da informação mais relevante organizada por Prevalências de Consumo (Lícito e Ilícito) e por Factores de Risco.

Os Quadros III, IV e V mostram, respectivamente, a chamada PREVALÊNCIA DO CONSUMO AO LONGO DA VIDA*** para Droga (Haxixe, Heroína e Cocaina), Alcool (Cerveja, Vinho e Aguardente), Tabaco

*** o que significa o uso pelo menos uma vez na vida de pelo menos uma substância.

e Medicamentos (Tranquilizantes e Estimulantes quando usados por prescrição médica).

Embora constantes de quadros comuns a fim de se ter uma visão de conjunto, recomendam-se cuidados na sua leitura já que só reúnem condições de comparabilidade as regiões assinaladas a negro.

Abreviando, e pelo seu maior interesse, comentaremos apenas os resultados obtidos em 1989 (Portugal Continental e respectivas sub-Regiões). Na sua apreciação serão utilizadas as expressões "significativa" e "não significativa" em sentido estatístico já que foram feitos testes de proporções (a um nível de confiança de 95%) para interpretação e fundamentação da respectiva leitura, a saber:

- em relação ao consumo de Droga, o HAXIXE é a substância predominante em todas as situações quer reportadas ao Ano quer à Região; comparando as taxas de cada Região com as de Portugal Continental, constata-se diferenças significativas para o Norte, o Centro e o Distrito de Lisboa (neste caso mais evidente); para o Sul a diferença não é significativa; para a HEROÍNA e a COCAÍNA não são significativas as diferenças encontradas;

- relativamente ao consumo de ALCOOL, a CERVEJA é a bebida predominante; as diferenças significativas encontradas são, por ordem, para o VINHO, a CERVEJA e a AGUARDENTE no Norte, o VINHO, a AGUARDENTE e a CERVEJA no Centro, a CERVEJA e a AGUARDENTE no

Sul e o VINHO e a AGUARDENTE no Distrito de Lisboa;

- quanto ao TABACO, o Centro é a Região onde os resultados são mais significativos sendo embora também significativos no Sul; para as outras Regiões não se detectaram diferenças significativas;

- no que respeita ao consumo de TRANQUILIZANTES e de ESTIMULANTES as diferenças encontradas não são significativas.

Na generalidade, a comparação mais indicada e mais interessante (Apêndice II) refere-se à posição relativa das várias substâncias numa mesma Região; de facto, como se pode verificar pelos gráficos respectivos, existe um perfil semelhante para as Regiões estudadas (a excepção surge no Norte em relação ao VINHO e no Distrito de Lisboa para a COCAÍNA que são, respectivamente, substituídos pelo TABACO e HEROÍNA).

Quanto a alguns FACTORES DE RISCO, para este breve trabalho apenas considerámos o estudo das seguintes variáveis: Sexo e Idade, Mobilidade, Habitação, estatuto conjugal dos Pais e Convivialidade destes.

Recorrendo a uma Análise Factorial de Correspondências (de que para não sobrecarregar não se apresentam senão alguns diagramas de dispersão) procedemos ao estudo daquelas variáveis segundo os seguintes critérios (Apêndice III):

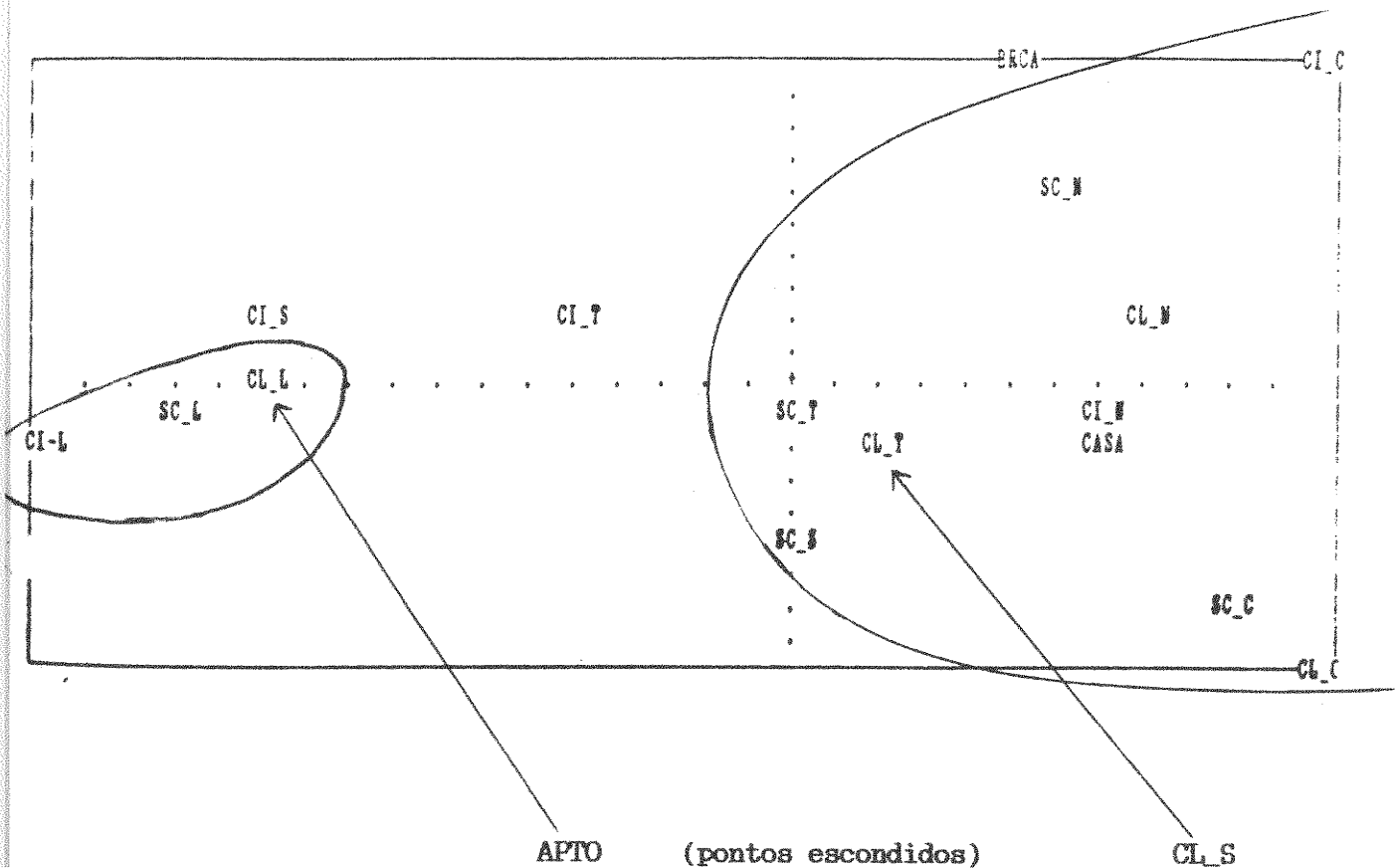
- distribuição dos casos por três diferentes Grupos em função do Consumo/Não Consumo (CONSUMO ILÍCITO, CONSUMO LÍCITO e SEM CONSUMO);
- distribuição dos três Grupos pelas regiões já mencionadas.

Analisando apenas os resultados relativos a 1989, as principais conclusões estatisticamente verificadas são as seguintes:

- quanto ao SEXO, é o FEMININO que predomina no Grupo de NÃO CONSUMO em todas as Regiões (evidenciando-se o Norte); o grupo de CONSUMO ILÍCITO é constituído na sua maioria pelos casos do sexo MASCULINO (evidenciando-se o Centro e o Sul);
- relativamente à IDADE, os casos até 14 anos predominam no Grupo SEM CONSUMO; os de 15-16 incluem-se quer no SEM CONSUMO quer também no de CONSUMO LÍCITO; quanto aos de 17 anos e mais idade predominam no Grupo de CONSUMO ILÍCITO;
- no que respeita à MOBILIDADE, constata-se que as Mudanças de Residência se revelaram independentes do CONSUMO LÍCITO e ILÍCITO e do SEM CONSUMO;
- sobre a HABITAÇÃO, o Tipo predominante é diferenciado de acordo com a Região; no Distrito de Lisboa predomina o ANDAR/APARTAMENTO (APTO); no Norte, Centro e Sul a VIVENDA/CASA independente (CASA); o Tipo BARRACA (BRCA) não surge como representativo nas

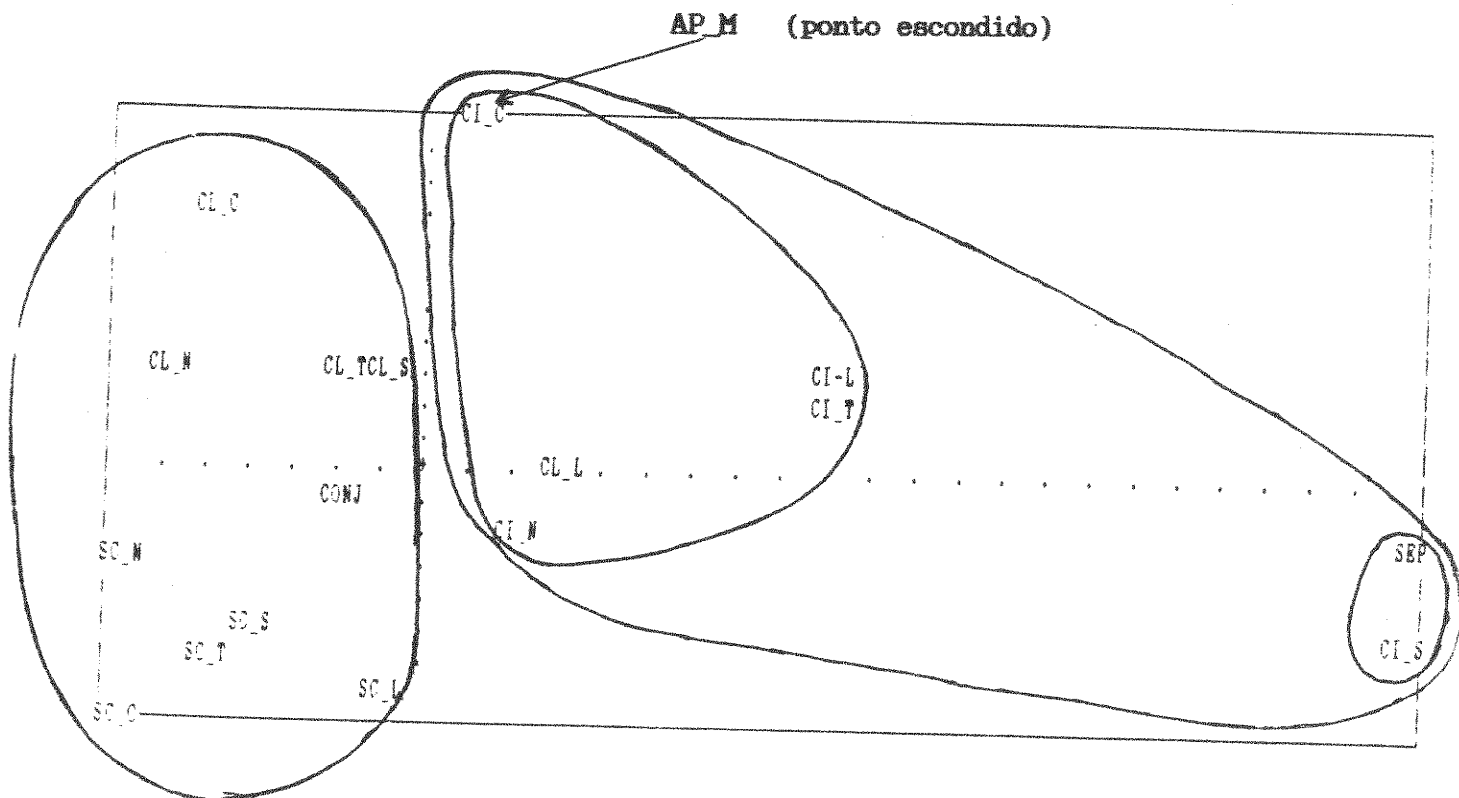
amostras estudadas; também foi analisada a Dimensão da Habitação sendo significativas as diferenças entre Regiões (as maiores habitações localizam-se no Norte e Centro); quanto a relação significativa com o CONSUMO/NÃO CONSUMO não foi constatada (fosse reportada ao Tipo fosse à Dimensão da Habitação);

Figura 1 - HABITAÇÃO



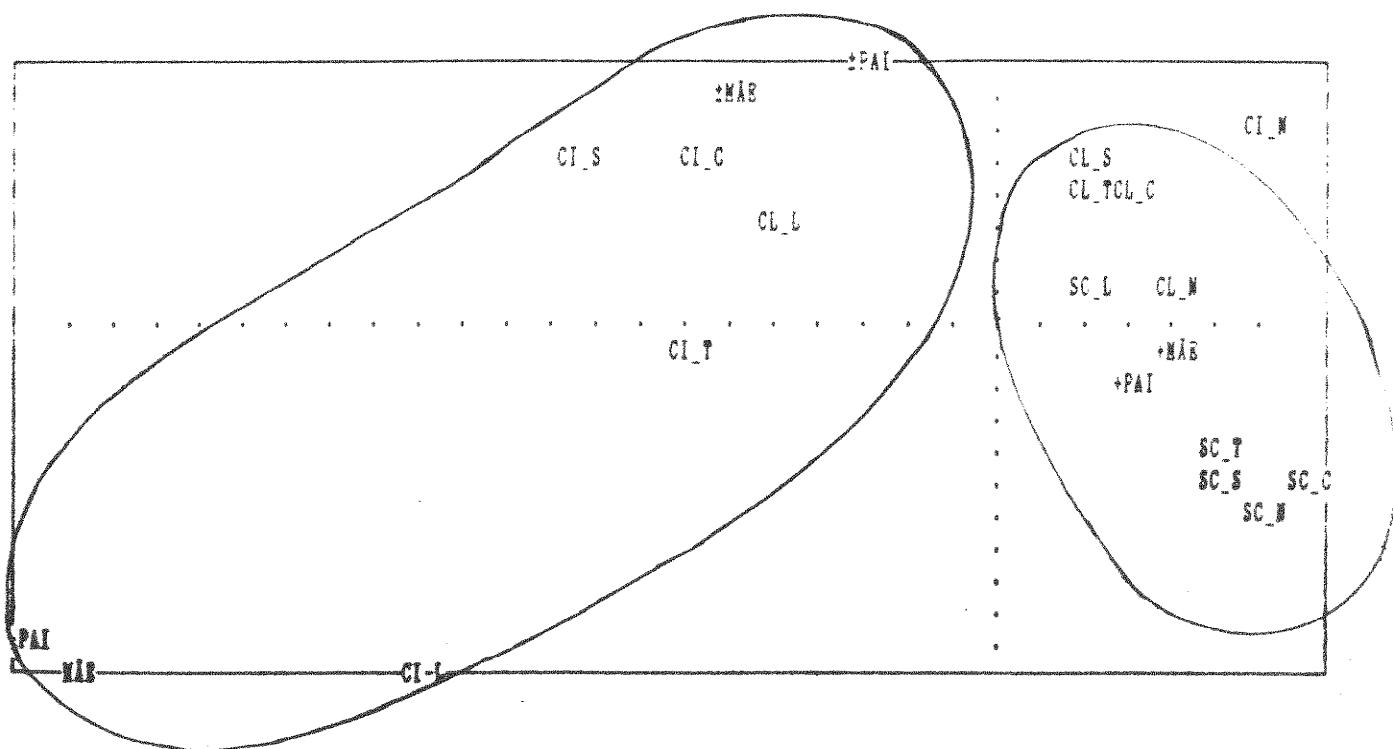
- em relação aos PAÍS, e no que se refere ao respectivo estatuto conjugal, verifica-se que é no Grupo de CONSUMO ILÍCITO que se encontram diferenças significativas quanto à existência de ausência de Pai, de Mãe ou de ambos (AP_M); este facto ocorre em todas as Regiões com relevância para o Centro; resultados equivalentes registam-se nos casos de Pais separados (SEP) com evidência para o Norte, Sul e Distrito de Lisboa; quanto aos Grupos de CONSUMO LÍCITO e SEM CONSUMO, a principal característica é que os Pais vivem em conjunto (CONJ);

Figura 2 - SITUAÇÃO MATRIMONIAL DOS PAIS



- no que se refere à CONVIVIALIDADE, a variável estudada reporta-se ao comportamento dos Pais face a amigos; foram considerados três níveis de Convívio - muito (+), mais ou menos (+/-) e pouco (-) - quer do Pai (PAI) quer da Mãe (MAE) mostrando os respectivos resultados que há uma ligação significativa ao facto de haver CONSUMO/NÃO CONSUMO a nível dos filhos; de facto no Grupo SEM CONSUMO evidencia-se a CONVIVIALIDADE dos Pais com os respectivos amigos enquanto que nos Grupos CONSUMO LícITO e ILícITO predominam ou pouca ou falta de CONVIVIALIDADE.

Figura 3 - CONVIVIALIDADE



Na generalidade, os aspectos mais interessantes evidenciados pelas análises aqui apresentadas e outras em curso referem-se ao facto de, existindo ou não diferenciação regional, ocorrem predominantemente diferenças relacionadas com a presença de CONSUMO/NÃO CONSUMO. É a esta variável que se apresentam associadas as diferenças relativas à grande parte das restantes variáveis em estudo podendo com alguma segurança vir a desenhar-se um perfil dos Grupos com CONSUMO e um perfil dos Grupos SEM CONSUMO. Um tal trabalho terá contudo que fazer parte de novas fases deste projecto que só agora está em fase de estudo de FACTORES DE RISCO tendo, até aqui, sido centrado no estudo das PREVALÊNCIAS de Consumo.

000 / 000

Em síntese, são vários os aspectos que merecem reflexão num projecto desta natureza, a saber:

1. os seus objectivos;
2. as questões metodológicas;
3. o seu enquadramento e resultados.

No que se refere ao primeiro ponto, embora os objectivos pareçam claros à medida que se avança mais se começa a questionar o seu porquê e para quê .

De facto, são várias as razões e as necessidades e nem todas obviamente estão ou podem ser satisfeitas.

A caracterização do fenómeno é o aspecto que está mais próximo de ser cumprido já que, e principalmente com os dados relativos a 1989, se dispõe de informação relativa a Portugal Continental. É evidente que conhecê-lo numa parte do Meio Escolar que por sua vez é uma parte do todo que é a sociedade é estar muito aquém do objectivo inicialmente definido.

Quanto à evolução do fenómeno, repõem-se as mesmas questões havendo contudo alguns passos que foram dados. Basta o prosseguimento do projecto para que a resposta seja encontrada dado ser um aspecto só resolúvel no tempo desde que se avance em condições de estabilidade.

Relativamente às condicionantes do fenómeno, se bem que existam algumas condições para o seu estudo pois, como vimos, dispõe-se de uma base de dados rica em informações em termos de factores de risco, bem mais complexo e moroso é o respectivo tratamento. Deram-se os primeiros passos e aguardam-se com optimismo os meios para que se viabilize o trabalho a desenvolver.

Quanto ao segundo ponto, cumpre referir que foram as questões metodológicas aquelas que apesar de algumas dificuldades, puderam ser ultrapassadas num ritmo mais aceitável.

Com efeito, existe um instrumento, foram estudadas amostras, existe uma base de dados, há o exercício destes quatro anos de

trabalho, há evidentemente muito a criticar mas há essencialmente muito de positivo a retirar. Já referimos noutro espaço que se trata de um património e voltamos a reafirmá-lo na certeza da sua preservação.

Finalmente e quanto ao enquadramento e resultados, cumpre referir que o primeiro aspecto se reporta a questões organizacionais das quais depende sempre o bom êxito de um trabalho; não são as necessárias mas têm sido as mínimas para viabilização da produção possível; o segundo aspecto refere-se à capacidade de se obterem dados que embora já conhecidos empiricamente careçam de ser objectivados e sistematizados.

Existem taxas e com elas está a ser construído mais um dos muito indicadores possíveis para compreensão de tão complexa problemática.

Prosseguir e produzir a publicação de dois volumes relativos, respectivamente, às Prevalências (8) e aos estudos de Risco (9) é a perspectiva presentemente em aberto.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Plano de acção para 1986, Lisboa, GPCCD, 1986
- (2) Grandes opções a médio prazo, Lisboa, GPCCD, 1986
- (3) Paula Marques A. e Viana M., «Uma experiência de Prevenção Primária em meio escolar na Região Sul», Psicologia, Lisboa, Vol III, nºs 3 e 4, 1982
- (4) Smart R.G., Hughes P.H., Johnston L.D., Anumone, A., Khant, U., Medina Mora M.E., Navaratnam, V., Poshyachinda, V., Varma, V. K., & Wadud, K. A., A Methodology for students Drug Use Surveys, Geneva, WHO, 1980 (WHO Offset Publication no.50)
- (5) Student Survey Questionnaire on drug Use, Core and Optional Segments, Strasburg, Council of Europe/Pompidou Group, 1986 (Subgroup on School Surveys)
- (6) Amaral Dias C. A Influência Relativa dos Factores Psicológicos e Sociais no Evolutivo Toxicómano, Coimbra, 1980
- (7) Sampaio D. Tentativas de Suicídio na Adolescência, Lisboa, 1985
- (8) Targets for Health for all, Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, 1985
- (9) Drug Problems in the Socio-Cultural Context: A Basis for Policies and Programme Planning, Geneva, WHO Office of Publications, 1980

APENDICE I

GPCCD-ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

I-DISTRIBUIÇÃO POR REGIÕES

REGIÃO	ANO			
	1987	1988	1989	1990
<u>Por programação do GPCCD:</u>				
. Grande LISBOA	X	X		
. PORTUGAL CONTINENTAL			X	
. Norte de PORTUGAL			X	
. Centro de PORTUGAL			X	
. Sul de PORTUGAL			X	
. Distrito de LISBOA			X	X
. Distrito de COIMBRA				X
. Distrito do PORTO				X
<u>Por solicitação ao GPCCD:</u>				
. Cidade de FARO	X			
. Cidade de SETÚBAL		X		
. parte do Distrito de SANTARÉM			X	
. parte da Cidade de LISBOA			X	

II-CASOS POR REGIÃO

ANO	LOCAL(1)/ NÚMERO DE CASOS	TOTAL
1987	GRANDE LISBOA(2)	9799
	CIDADE DE FARO	
1988	GRANDE LISBOA(2)	3876
	CIDADE DE SETÚBAL	
1989	PORTUGAL CONTINENTAL	12298
	PARTE DO DIST. DE SANTARÉM(3)	
	PARTE DA CIDADE DE LISBOA(3)	
1990	DIST. DE LISBOA	6075
	DIST. DE COIMBRA	
	DIST. DO PORTO	
TOTAL GERAL		32046

(1) Amostras representativas para as REGIÕES mencionadas com excepção da Grande Lisboa

(2) Dados representativos para 12 escolas da Grande Lisboa
(1987-inquirição universal; 1988-inquirição por amostragem)

(3) Zonas de intervenção do Projecto Vida

GPOCD - ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

III - DROGA: Prevalência do consumo ao longo da vida(%)

ANO	REGIÃO	HAXIXE	COCAINA	HEROINA
1987	CIDADE DE FARO	4.28	1.22	1.10
	GRANDE LISBOA **	8.04	1.08	0.95 (a)
1988	GRANDE LISBOA **	8.61	1.50	1.66 (a)
	CIDADE DE SETÚBAL	4.72	0.51	0.15
1989	DISTRITO DE SANTAREM (parte do)	3.07	0.44	0.19
	CIDADE DE LISBOA (parte da)	4.21	0.73	0.93
	PORTUGAL CONTINENTAL	3.11	0.60	0.82
	REGIÃO NORTE	2.31	0.44	0.96
	REGIÃO CENTRO	2.18	0.57	0.94
	REGIÃO SUL	3.32	0.58	0.59
	DISTRITO DE LISBOA **	4.70	0.84	0.77
1990 *	DISTRITO DE LISBOA **	5.23	0.68	0.62
	DISTRITO DE COIMBRA	3.99	0.70	0.58
	DISTRITO DO PORTO	2.96	0.43	0.39

* Resultados preliminares

** Unicas regiões com mais de uma inquirição; na generalidade as diferenças de um ano para o outro não são estatisticamente significativas; a única diferença significativa (a um nível de confiança de 95%) foi encontrada na situação assinalada com (a)

GPOCD-ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

IV - ALCOOL: Prevalência de consumo ao longo da vida(%)

ANO	REGIÃO	CERVEJAS	VINHOS	AGUARDENTES
1987	CIDADE DE FARO	35.94	19.07	5.87
	GRANDE LISBOA **	53.98	29.96(a)	10.48
1988	GRANDE LISBOA **	55.55	32.37(a)	10.84
	CIDADE DE SETÚBAL	54.26	32.49	8.62
1989	DISTRITO DE SANTAREM (parte do)	58.46	34.27	10.26
	CIDADE DE LISBOA (parte da)	38.24	22.44	8.26
	PORTUGAL CONTINENTAL	46.94	27.72	6.56
	REGIÃO NORTE	43.09	33.57	4.92
	REGIÃO CENTRO	44.67	24.91	4.67
	REGIÃO SUL	52.05	26.96	9.15
	DISTRITO DE LISBOA**	48.85	24.72	7.94
1990 *	DISTRITO DE LISBOA **	49.29	24.74	8.84
	DISTRITO DE COIMBRA	55.49	27.05	8.21
	DISTRITO DO PORTO	49.24	32.89	6.15

* Resultados preliminares

** Unicas regiões com mais de uma inquirição; na generalidade as diferenças de um ano para o outro não são estatisticamente significativas; a única diferença significativa (a um nível de confiança de 95%) foi encontrada na situação assinalada com (a)

GPCCD- ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

V-TABACO E MEDICAMENTOS: Prevalência de consumo ao longo da vida(%)

ANO	REGIÃO	TABACO	TRANQUILIZANTES**	ESTIMULANTES**
1987	CIDADE DE FARO	24.45	9.90	2.57
	GRANDE LISBOA***	41.25(a)	9.34	2.13
1988	GRANDE LISBOA***	45.70(a)	9.75	2.07
	CIDADE DE SETÚBAL	37.37	9.75	2.31
1989	DISTRITO DE SANTAREM (parte do)	37.78	10.01	3.44
	CIDADE DE LISBOA (parte da)	30.94	8.29	1.11
	PORTUGAL CONTINENTAL	33.08	8.54	2.08
	REGIÃO NORTE	32.16	8.12	1.70
	REGIÃO CENTRO	30.51	7.53	1.98
	REGIÃO SUL	35.02	9.27	2.52
	DISTRITO DE LISBOA***	34.88(b)	9.35(c)	2.23(d)
1990 *	DISTRITO DE LISBOA***	37.32(b)	7.72(c)	1.29(d)
	DISTRITO DE COIMBRA	35.86	8.09	2.50
	DISTRITO DO PORTO	37.54	8.12	2.01

* Resultados preliminares

** Com indicação médica

*** Unicas regiões com mais de uma inquirição; foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (a um nível de confiança de 95%) para as situações assinaladas com (a), (b), (c), e (d); nas não assinaladas as respectivas diferenças não são significativas.

GPOCD - ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

VI - DROGA: Prevalência do uso ao longo da vida segundo o sexo (%)

REGIÃO	HAXIXE		COCAINA		HEROINA	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
PORTUGAL CONTINENTAL	4.14	1.96	0.89	0.32	1.18	0.45
NORTE	2.95	1.58	0.47	0.39	1.09	0.79
CENTRO	3.38	1.04	1.13	0.07	1.65	0.30
SUL	4.60	1.96	0.83	0.34	1.10	0.09
DISTRITO DE LISBOA	5.61	3.43	1.15	0.48	0.92	0.56

GPCCD - ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

VII- ALCOOL: Prevalência do uso ao longo da vida segundo o sexo (%)

REGION	CERVEJA		VINHO		AGUARDENTES	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
PORTUGAL CONTINENTAL	54.55	39.99	32.22	23.62	9.50	3.89
NORTE	52.68	34.96	41.10	27.19	7.93	2.37
CENTRO	53.51	37.13	29.49	21.01	7.20	2.51
SUL	60.20	44.51	32.35	21.96	12.41	6.13
DISTRITO DE LISBOA	52.61	44.94	25.73	23.67	10.68	5.10

GPCCD - ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

VIII-TABACO E MEDICAMENTOS: Prevalência do uso ao longo da vida segundo o sexo (%)

REGIAO	TABACO		TRANQUILIZANTES		ESTIMULANTES	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
PORTUGAL CONTINENTAL	33.64	32.16	7.45	9.11	2.07	1.96
NORTE	32.25	31.67	8.24	7.70	1.55	1.71
CENTRO	33.74	27.37	6.33	8.21	1.73	2.07
SUL	34.83	34.89	8.64	9.36	2.85	2.04
DISTRITO DE LISBOA	33.95	35.38	6.68	11.55	2.23	2.07

GPCCD-ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

IX-PRÉVALÊNCIA DOS CONSUMOS LÍCITO E ILÍCITO SEGUNDO A IDADE:
casos até 14 anos

REGIÃO CONSUMO DE	PORTUGAL CONTINENTAL	NORTE	CENTRO	SUL	DISTRITO DE LISBOA
SUB. ILÍCITAS					
HAXIXE	0.57	0.45	0.66	0.66	0.54
COCAINA	0.30	0.23	0.28	0.22	0.45
HEROINA	0.48	0.68	0.66	0.11	0.36
SUBSTANCIAS LICITAS					
CERVEJA	30.43	29.50	26.50	35.87	30.84
VINHO	20.42	27.01	15.76	20.09	17.22
AGUARDENTES	4.12	3.24	2.18	7.28	4.42
TABACO	18.56	21.14	15.00	19.09	18.39
TRANQUILIZANTES *	6.53	6.47	5.60	7.17	6.94
ESTIMULANTES *	1.64	1.28	0.95	2.65	1.89

* c/ indicação médica

GPCCD-ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

X-PREVALÊNCIA DOS CONSUMOS LÍCITO E ILÍCITO SEGUNDO A IDADE:
casos até 15 - 16 anos

REGIÃO CONSUMO DE	PORTUGAL CONTINENTAL	NORTE	CENTRO	SUL	DISTRITO DE LISBOA
SUBST. ILÍCITAS					
HAXIXE	2.82	2.58	1.09	3.06	4.56
COCAINA	0.57	0.53	0.49	0.59	0.68
HEROINA	0.86	0.98	0.99	0.59	0.87
SUBSTANCIAS LÍCITAS					
CERVEJA	55.30	51.73	53.16	58.84	57.81
VINHO	31.16	38.67	29.45	29.42	26.38
AGUARDENTES	6.89	5.87	5.04	8.88	7.86
TABACO	39.37	38.58	35.97	40.67	42.29
TRANQUILIZANTES *	8.44	8.53	5.83	9.97	9.41
ESTIMULANTES *	1.91	1.87	1.78	1.97	2.04

* c/ indicação médica

GPCCD-ESTUDOS EM MEIO ESCOLAR

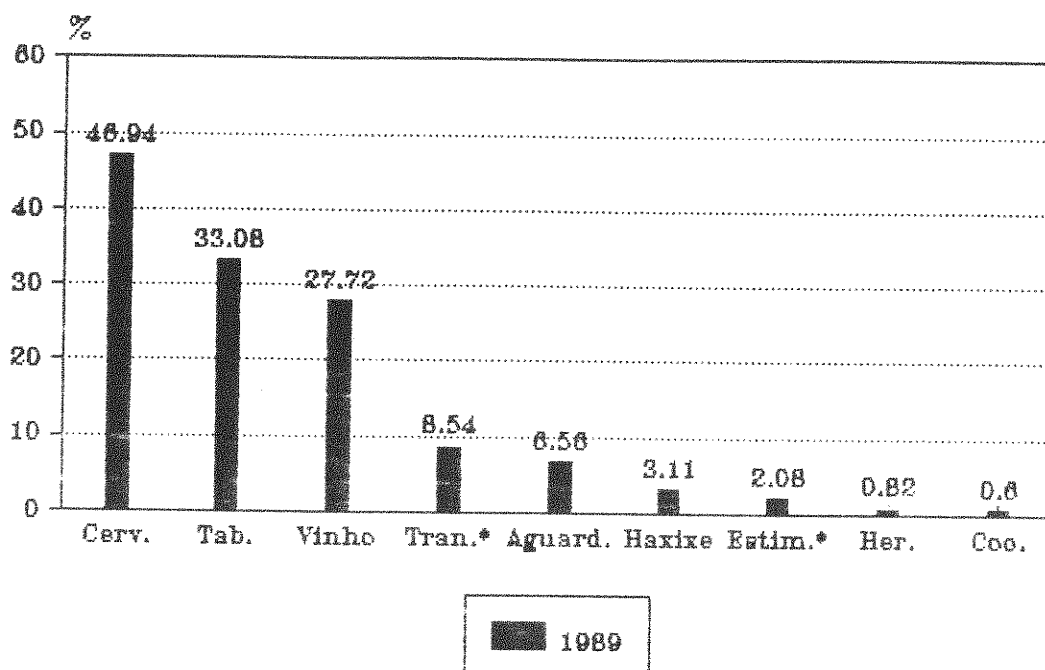
XI-PREVALENCIA DOS CONSUMOS LICITO E ILICITO SEGUNDO A IDADE:
casos de 17 e mais anos(%)

REGIÃO CONSUMO DE	PORTUGAL CONTINENTAL	NORTE	CENTRO	SUL	DISTRITO DE LISBOA
SUBST. ILÍCITAS					
HAXIXE	10.37	7.67	7.95	10.47	15.11
COCAINA	1.48	0.85	1.36	1.45	2.16
HEROINA	1.55	1.70	1.36	1.74	1.44
SUBSTANCIAS LICITAS					
CERVEJA	71.15	66.76	68.64	74.71	74.58
VINHO	39.09	42.05	36.36	37.79	40.53
AGUARDENTES	13.20	8.24	9.77	17.44	17.51
TABACO	55.89	51.42	53.86	59.30	58.99
* TRANQUILIZANTES	13.07	11.65	15.00	11.05	13.91
* ESTIMULANTES	3.35	2.27	4.55	3.20	3.12

* c/ indicação médica

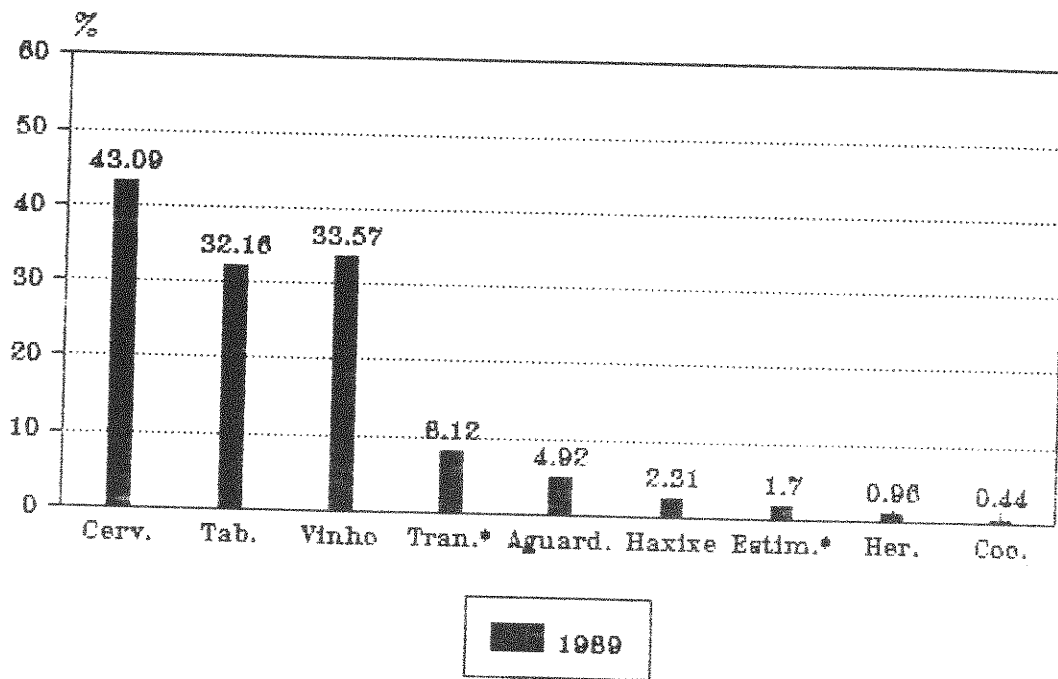
APENDICE II

PORTUGAL CONTINENTAL: Consumos Lícitos e Ilícitos



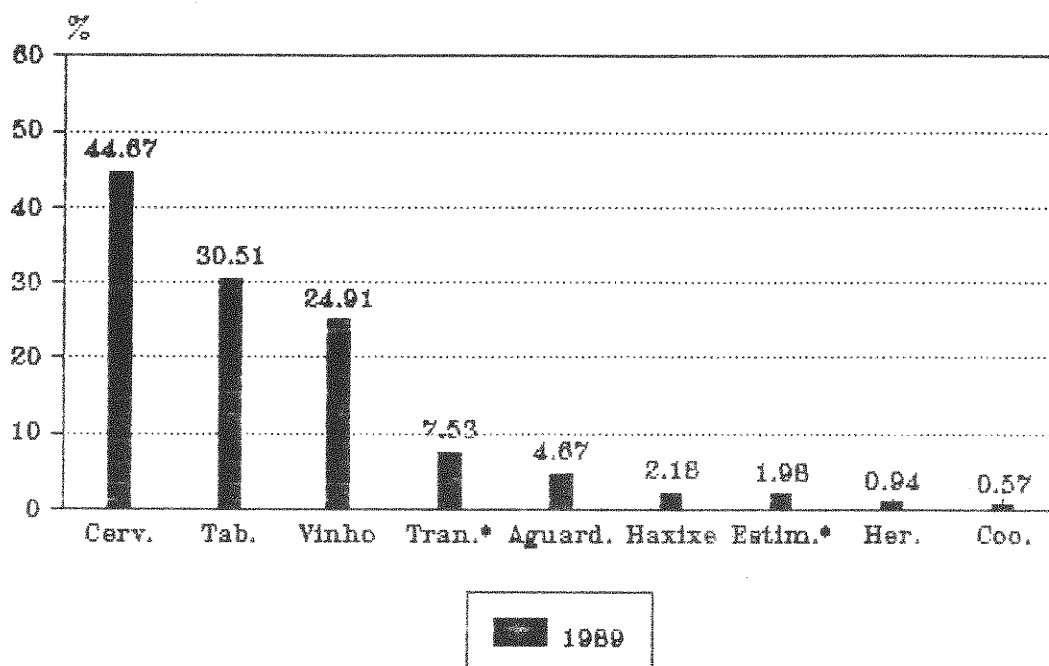
* c/ indicação médica

NORTE:
Consumos Lícitos e Ilícitos



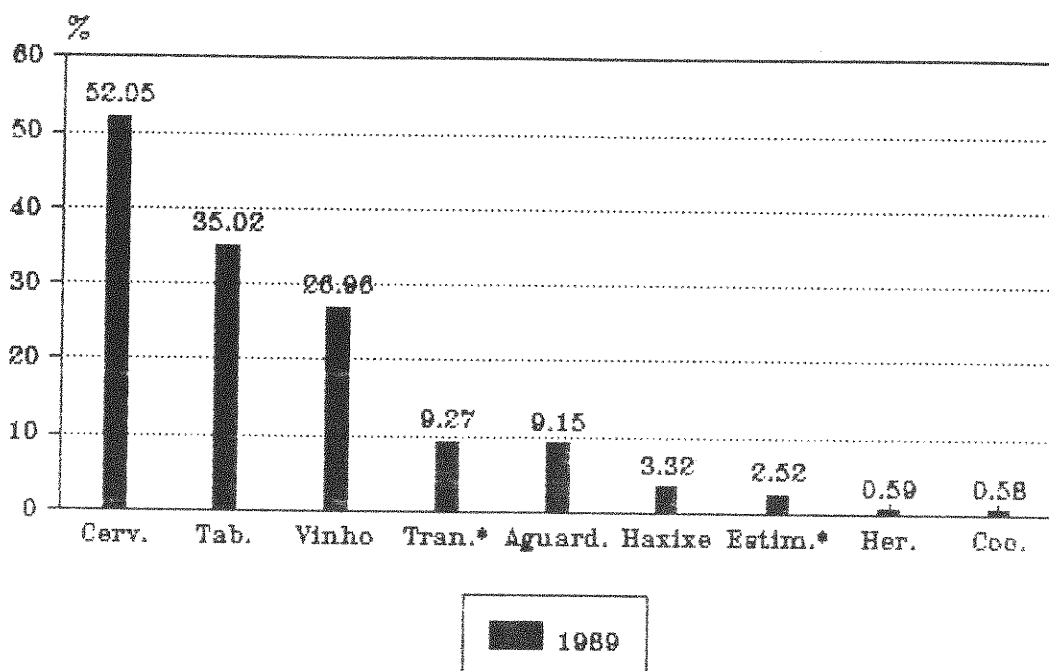
* c/ indicação médica

CENTRO:
Consumos Lícitos e Ilícitos



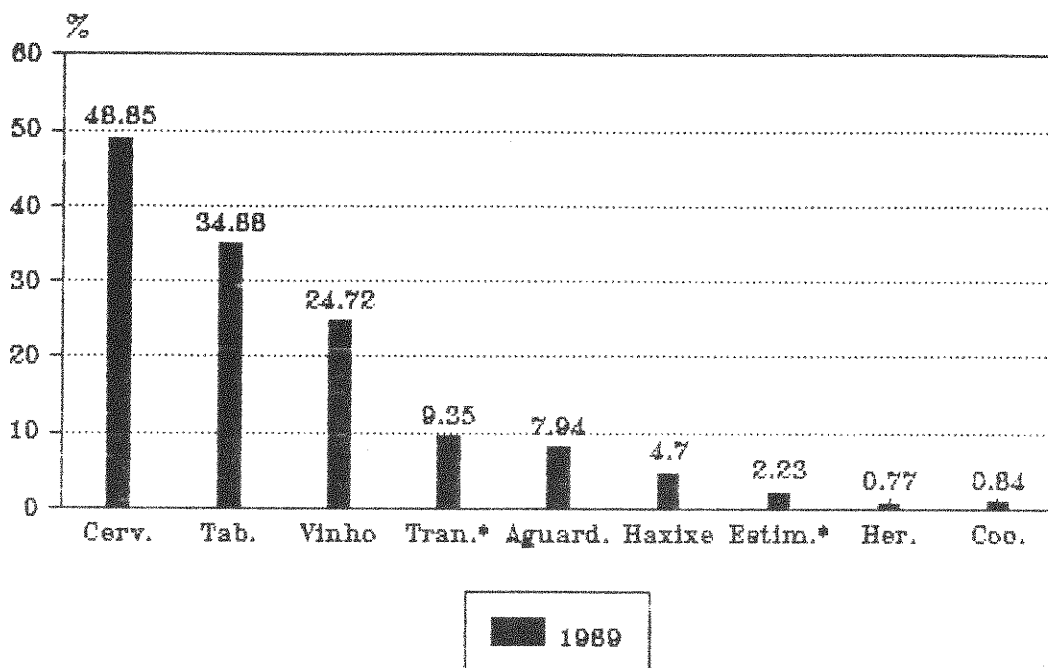
* c/ indicação médica

Sul:
Consumos Lícitos e Ilícitos



* c/ indicação médica

DISTRITO DE LISBOA: Consumos Lícitos e Ilícitos



* c/ indicação médica

APENDICE III

ABREVIATURAS

Consumo Ilícito : CI_T - Portugal Continental

CI_N - Norte

CI_C - Centro

CI_L - Distrito de Lisboa

Consumo Lícito : CL_T - Portugal Continental

CL_N - Norte

CL_C - Centro

CL_L - Distrito de Lisboa

Sem Consumo : SC_T - Portugal Continental

SC_N - Norte

SC_C - Centro

SC_L - Distrito de Lisboa

SEXO

MAS - percentagem de inquiridos do sexo masculino

FEM - percentagem de inquiridos do sexo feminino

	MAS	FEM
SC_T	42.18	57.82
SC_N	38.12	61.88
SC_C	40.35	59.65
SC_S	40.44	59.56
SC_L	49.81	50.19
CL_T	50.30	49.70
CL_N	50.48	49.52
CL_C	48.91	51.09
CL_S	51.02	48.98
CL_L	50.71	49.29
CI_T	64.62	35.38
CI_N	59.30	40.70
CI_C	72.47	27.53
CI_S	68.75	31.25
CI-L	61.24	38.76

IDADES

≤ 13 - percentagem de inquiridos com 13 anos ou menos

1415 - percentagem de inquiridos com 14, 15 anos

≥ 16 - percentagem de inquiridos com 16 anos ou mais

	≤13	1415	≥16
SC T	30.15	53.96	15.88
SC N	30.94	53.60	15.47
SC C	33.07	50.29	16.65
SC S	24.38	57.96	17.67
SC L	31.11	54.90	14.00
CL T	12.44	49.38	38.18
CL N	14.54	52.31	33.15
CL C	11.88	44.92	43.22
CL S	9.59	51.85	38.18
CL L	13.22	48.04	47.26
CI T	3.06	27.30	69.64
CI N	3.70	35.80	60.50
CI C	5.80	27.53	66.67
CI S	0.00	26.25	73.70
CI-L	3.10	22.48	74.42
	≤13	1415	≥16

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

- MUDA - percentagem de inquiridos que efectivamente já mudaram de residência
- MLOC - percentagem dos inquiridos que já mudaram, mas dentro da mesma localidade
- OLOC - percentagem dos inquiridos que mudaram para outra localidade diferente
- ≤ 2 - percentagem de inquiridos que mudou de casa uma ou duas vezes
- ≥ 3 - percentagem de inquiridos que mudou de casa três ou mais vezes

	MUDA	MLOC	OLOC	≤2	≥3
SC_T	52.99	24.79	27.23	25.23	3.96
SC_N	52.76	27.34	24.58	22.66	4.08
SC_C	50.64	23.70	26.59	24.04	3.82
SC_S	60.00	29.34	29.20	27.01	4.38
SC_L	49.81	19.45	29.00	27.63	3.59
CL_T	55.00	25.32	29.64	27.69	4.57
CL_N	54.99	26.98	28.75	28.12	3.61
CL_C	54.82	23.68	31.00	28.23	4.74
CL_S	57.03	28.90	27.29	25.68	4.62
CL_L	53.27	21.66	31.54	28.54	5.44
CI_T	64.62	27.30	37.60	29.80	9.76
CI_N	65.43	33.33	32.10	28.40	6.17
CI_C	65.22	24.64	43.48	34.78	13.05
CI_S	72.50	33.75	36.25	22.50	15.00
CI-L	58.91	20.93	38.76	32.56	6.98
	MUDA	MLOC	OLOC	≤2	≥3

TIPO DE HABITAÇÃO

APTO - apartamento ou andar

CASA - moradia

BRCA - barraca ou parte de casa

	APTO	CASA	BRCA
SC T	36.67	52.22	4.35
SC_N	27.34	58.75	7.91
SC_C	19.08	72.83	4.17
SC_S	37.37	57.08	3.06
SC_L	64.56	31.10	1.98
CL_T	33.49	58.30	4.66
CL_N	23.50	64.92	7.19
CL_C	15.54	77.00	3.73
CL_S	34.85	57.66	4.62
CL_L	60.99	33.25	2.69
CI_T	49.03	45.40	4.74
CI_N	25.93	67.90	6.17
CI_C	17.39	69.57	11.60
CI_S	61.25	33.75	3.75
CI-L	72.87	25.50	0.78
	APTO	CASA	BRCA

DIMENSÃO DA HABITAÇÃO

- 1Q - a habitação tem apenas um quarto
 2-3Q - a habitação tem dois ou três quartos
 ≥ 4Q - a habitação tem quatro ou mais quartos
 1S - a habitação tem apenas uma sala
 ≥ 2S - a habitação tem duas ou mais salas

	1Q	2_3Q	≥4Q	1S	≥2S
SC_T	1.79	72.58	24.25	50.92	47.49
SC_N	1.56	65.70	31.29	50.36	48.09
SC_C	0.35	63.93	33.99	37.46	61.04
SC_S	1.90	80.00	16.94	54.31	43.96
SC_L	3.47	82.65	12.76	63.07	35.31
CL_T	1.92	69.76	26.87	52.68	45.53
CL_N	1.37	64.99	32.46	50.88	47.39
CL_C	0.68	57.39	39.89	38.06	60.38
CL_S	2.52	75.93	20.02	57.00	40.55
CL_L	4.51	81.61	13.02	64.73	33.78
CI_T	1.95	65.46	31.47	49.03	49.31
CI_N	0.00	50.62	48.14	45.68	53.08
CI_C	1.45	49.28	46.38	27.54	69.56
CI_S	2.50	77.50	20.00	57.50	41.25
CI-L	3.10	75.97	20.16	57.36	41.09
	1Q	2_3Q	≥4Q	1S	≥2S

SITUAÇÃO MATRIMONIAL DOS PAIS

CONJ - os pais vivem em conjunto

SEP - os pais vivem separados

AP_M - ausência do pai ou da mãe

	CONJ	SEP	AP_M
SC_T	90.88	5.36	2.92
SC_N	91.73	4.20	3.48
SC_C	93.64	3.47	2.31
SC_S	90.07	6.28	3.21
SC_L	87.73	7.81	2.73
CL_T	87.34	6.73	5.04
CL_N	89.90	4.22	4.90
CL_C	88.47	4.95	6.04
CL_S	86.07	7.84	4.97
CL_L	84.49	10.27	4.32
CI_T	80.22	14.48	5.01
CI_N	81.48	9.88	3.70
CI_C	85.51	8.70	7.25
CI_S	72.50	23.75	3.75
CI-L	81.40	14.73	5.43
	CONJ	SEP	AP_M

CONVÍVIO DO PAI E DA MÃE COM OS AMIGOS

+PAI (+MÃE) - representa um grande convívio do pai (mãe) com os amigos

±PAI (±MÃE) - representa um relativo convívio do pai (mãe) com os amigos

-PAI (-MÃE) - representa pouco ou nenhum convívio do pai (mãe) com os amigos

	+PAI	+MÃE	±PAI	±MÃE	-PAI	-MÃE
SC T	73.11	75.65	18.46	19.81	2.57	1.79
SC_N	73.62	77.94	17.75	17.63	2.52	1.80
SC_C	76.76	77.92	16.76	18.84	1.74	0.92
SC_S	73.28	75.33	17.96	19.71	2.78	1.90
SC_L	68.53	71.13	21.44	23.17	3.35	2.60
CL_T	66.62	69.07	23.35	24.87	2.81	2.72
CL_N	69.99	72.56	21.39	22.13	2.06	2.17
CL_C	68.39	70.15	21.91	24.69	2.03	1.90
CL_S	66.97	69.35	23.16	24.70	2.87	2.24
CL_L	60.73	63.74	27.16	28.34	4.38	7.86
CI T	60.72	60.17	23.96	28.69	7.80	6.97
CI_N	67.90	76.54	23.46	20.99	1.23	0.00
CI_C	57.97	55.07	24.64	33.33	8.70	5.80
CI_S	56.25	55.00	27.50	32.50	8.75	7.50
CI-L	60.47	55.81	21.71	28.68	10.86	11.63
	+PAI	+MÃE	±PAI	±MÃE	-PAI	-MÃE